

Alunos cuja língua materna não é o português

Teresa Romão
Professora do 1.º Ciclo

Foi com agradável surpresa que fui convidada a participar, pelo Centro de Formação de Associação de Escolas /Centro de Competência de Almada Ocidental – Proformar, com um artigo para publicação subordinado ao tema “Alunos cuja língua materna não é o português”. Este artigo resulta de um trabalho de grupo realizado no âmbito da disciplina de Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa, que pertence ao 3.º ano do Curso de Professores do 1.ºCiclo, da Escola Superior de Educação de Lisboa.

“A heterogeneidade social, económica, cultural e linguística, naturalmente visível nas comunidades escolares, tem de ser gerida de forma a permitir que a igualdade de oportunidades de acesso se transforme em igualdade de oportunidade de sucesso”.

(Revista Noésis, n.º 51)

O presente artigo visa aportar algumas reflexões sobre uma realidade cada vez mais presente nas nossas salas de aula. Todavia, é de salientar que a situação prática criada não foi possível de comprovar. Dito isto, apresentam-se estratégias utilizadas com o intuito de integrar uma criança cuja língua materna não é o português.

Para a concepção deste trabalho emergiu a necessidade de delinear alguns objectivos que fossem de encontro à situação específica do aluno: a sua origem e situação actual e à necessidade de obter ajuda não só através dos pais, como também de outras pessoas com domínio da língua romena. Os objectivos delineados foram: (1) **sensibilizar para a diversidade linguística e cultural naturalmente visível nas comunidades escolares;** (2) **promover actividades de carácter integrador e dinâmico na sala de aula de modo a conseguir uma eficaz intervenção educativa relativamente a alunos imigrantes.**

As actividades apresentadas, embora se destinem à totalidade da turma, foram especialmente dirigidas a um novo aluno de origem Romena.

O grupo de alunos em estudo iniciava então o 2.º ano de escolaridade e já tinham decorrido dois meses de aulas. Acabava de chegar a esta sala um aluno de origem Romena. Este menino, o Greg, de 8 anos de idade, acabava de chegar a Portugal e nunca tivera qualquer tipo de contacto com a língua portuguesa. E se se deparassem com esta realidade? Foi precisamente esta situação que ocorreu e inevitavelmente muitas questões, dúvidas, incertezas começaram a surgir! E agora... o que fazer? Como gerir as aulas? Como integrar este menino e a restante turma? Estas foram algumas das questões mais inquietantes.

Depois de muita pesquisa e muita reflexão emergiram diversas estratégias e actividades, a realizar em três grandes momentos.

Propostas de Actividades

Antes da chegada do aluno:

A professora:

- Pesquisa sobre a Roménia (cultura, país, cidade, língua);
- Adquire um dicionário Romeno/Português e Português/Romeno;
- Verifica se na escola existe algum aluno(a) romeno, de forma a conhecer um pouco mais sobre a língua;
- Realiza uma entrevista com os pais do aluno.

Dias da semana

Luni	Vineri
Marti	Sâmbata
Miercuri	Duminica
Joi	

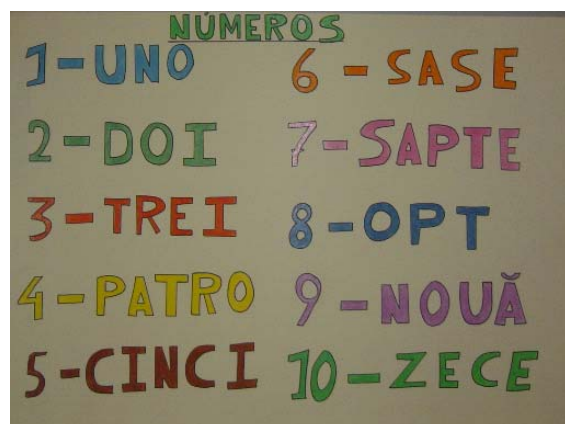
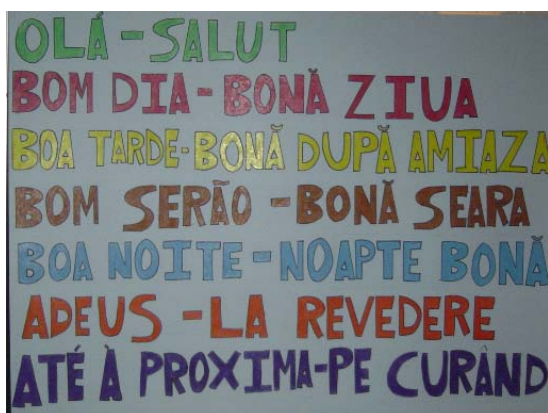
Saudações

Olá – Salut	Até à próxima – Pe curând
Bom dia – Bona ziua	Adeus – La revedere
Boa tarde – Bona dupa amiaza	Bom serão - Bona seara
Boa noite – Noapte bona	

A turma realiza um projecto sobre a Roménia para:

- Proporcionar um bom conhecimento ao aluno;
- Possibilitar uma boa integração do aluno e da sua cultura na sala;
- Dar oportunidade à turma de conhecer uma nova cultura/língua;
- Ajudar o aluno no seu primeiro contacto com a língua portuguesa;
- Ajudar no seu processo contínuo de adaptação.

A turma realiza alguns cartazes com informações mais relevantes para o conhecimento da língua, relacionados com: a cultura da Roménia; saudações; números; dias da semana e estações do ano.



Alunos e professora poderão ainda realizar um álbum para oferecer ao aluno Romeno que, de certa forma, funciona como um dicionário ilustrado. Este encontra-se dividido em várias

categorias, sendo que cada uma delas conta com uma série de palavras com suporte de imagem. Este será um precioso instrumento para o novo aluno na medida em que permite:

- Apoiá-lo na comunicação com os colegas;
- Um contacto com material escrito com suporte de imagens;
- Um apoio para a aprendizagem da língua portuguesa.

Recepção ao novo aluno

Neste segundo momento é imprescindível a presença de uma pessoa de origem Romena na sala, para uma melhor integração do novo aluno e para que este se sinta mais seguro. Terá assim ali disponível um apoio, um tradutor para explicar as futuras actividades a realizar com a turma.

Após a recepção

Neste último momento é fundamental que a professora proporcione actividades que integrem o novo aluno na turma. Seguem-se alguns exemplos de actividades que poderão ser realizadas em conjunto:

- Exploração de um livro em Romeno (trazido pelo aluno). É fundamental que o aluno goste do livro e que queira partilhá-lo com os colegas. Em pequeno grupo pode-se proceder à tradução do livro de romeno para português;
- Leitura de uma história, rimas, lenga-lengas instituídas na rotina da sala de aula;
- Existência de um cantinho do jornal;
- Exploração do álbum realizado anteriormente.

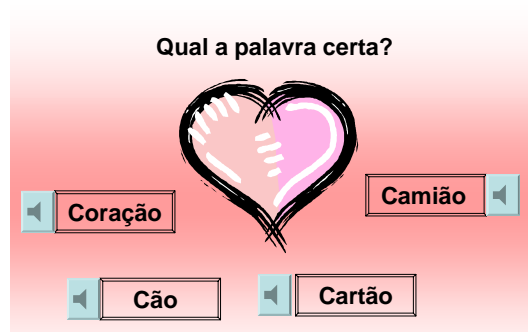
Deverão igualmente ser proporcionadas pelo docente actividades personalizadas, desenvolvidas especificamente para o aluno romeno. É de ressaltar o recurso à tecnologia da informação que se tem revelado de extrema importância. Desta feita, as actividades apresentadas deverão ser realizadas em computador. Para possibilitar a aquisição da língua portuguesa as actividades propostas foram desenvolvidas tendo em conta o suporte visual e auditivo.

Actividades personalizadas para o aluno romeno:

- Leitura de uma história;
- Álbum realizado anteriormente. É formado por várias categorias, tais como: alimentação, animais, cores, meios de transporte, vestuário, casa e escola.



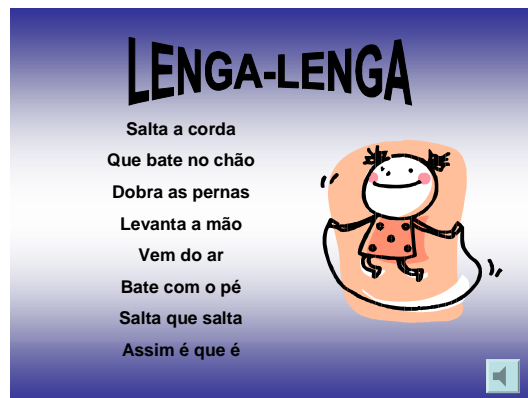
- Canções;
- Trava-línguas, lengalengas;
- Jogos para trabalhar o som “ão”.



TRAVA-LÍNGUAS



O RATO ROEU A ROLHA DA GARRAFA DO REI DA RÚSSIA.



A concepção e realização deste trabalho gerou um aumento de consciencialização e uma aquisição de saberes passíveis de serem aplicados em situações idênticas.

Ter um aluno de origem Romena na sala de aula não surge, assim, como um obstáculo, mas sim como um potencial enorme, na medida em que serviu como ponto de partida para garantir o sucesso educativo de todos os alunos. E é de certo o professor que assume um papel preponderante em toda a dinâmica da sala aula, de modo a garantir a igualdade de oportunidades a todos, mesmo que esses todos sejam das mais variadas culturas.

É importante enquanto docentes:

- ☞ Fazer uma avaliação diagnóstica das necessidades de aprendizagem de Português como língua não materna;
- ☞ Integrar a experiência e os conhecimentos linguísticos e culturais destes alunos na dinâmica geral da escola;
- ☞ Direcção a planificação do ensino-aprendizagem para turmas multilingues, na perspectiva de valorização e de transição gradual da língua materna para Português como 2ª língua e de aprendizagens mutuamente enriquecedoras;
- ☞ Fomentar a elaboração de materiais adequados a este tipo de abordagem;
- ☞ Criar actividades significativas para todos os alunos e, por isso, estimuladoras de aquisição de competências relacionais, comunicacionais e escolares básicas;
- ☞ Contribuir para que a língua portuguesa seja ouvida frequentemente, em situação de comunicação e de correcção de expressão, de modo a gerar-se uma

habituação auditiva e, subsequentemente, uma apetência para a sua aprendizagem.

O confronto precoce com uma língua estrangeira tem implicações positivas para a aprendizagem em geral e para a formação da identidade. Além disso prepara para a aceitação da diferença e confere potenciais para a inserção futura num mundo cada vez mais de abertura ao outro e para a construção de uma cidadania europeia.

É fundamental *“(..) tão cedo quanto possível, sensibilizar as crianças para a diversidade linguística e cultural, prova evidente da criatividade do género humano. Por que não brincar com o mundo das palavras e descobrir que coelho pode ser rabbit, kuedju, lapin, desenvolvendo a curiosidade e a sensibilidade para os fenómenos linguísticos e preparando, assim, a aprendizagem futura de outras línguas?”*.(Revista Noésis, n.º 51)

Quem duvida hoje das vantagens e da abertura cultural que o conhecimento de várias línguas a todos traz?

Parece pertinente terminar este artigo com a questão acima descrita. A eficácia de qualquer intervenção educativa referente a alunos imigrantes está significativamente interligada com o modo como os educadores, tanto individual como colectivamente, definiram os seus papéis relativamente à diversidade cultural e linguística.

Nós professores somos os responsáveis por garantir a verdadeira igualdade de oportunidades educativas.